

O MOVIMENTO
Os primeiros anos do Escotismo

Antonio Boulanger

O MOVIMENTO
Os primeiros anos do Escotismo

LETRAPITAL

Copyright © Antonio Boulanger, 2021

*Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/02/1998.
Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem os meios empregados, sem a autorização prévia e expressa do autor.*

EDITOR João Baptista Pinto

CAPA Luiz Guimarães

PROJETO GRÁFICO/EDITORIAÇÃO Luiz Guimarães

REVISÃO Rita Luppi

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

B777m

Boulanger, Antonio, 1955-

O Movimento os primeiros anos do Escotismo / Antonio Boulanger. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Letra Capital, 2021.

146 p. ; 15,5x23 cm.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-89925-15-6

1. Escotismo. 2. Escotismo - História - Brasil. I. Título.

21-72176

CDD: 369.430981

CDU: 061.2(81)

Leandra Felix da Cruz Candido - Bibliotecária - CRB-7/6135

LETRA CAPITAL EDITORA
Tels.: (21) 3353-2236 / 2215-3781
vendas@letracapital.com.br
www.letracapital.com.br

Dedicatória

*Para Miguel, que acabou de chegar,
com todo meu amor dedico este trabalho.*

Sumário

Prefácio do autor	9
Capítulo 1. O gênese de uma ideia: como B-P desenvolveu um esquema para o treinamento de rapazes em caráter e cidadania.....	13
Capítulo 2. Brownsea	29
Capítulo 3. Como um esquema transformou-se num movimento	55
Capítulo 4. A fundação da The Boy Scout Association	83
Capítulo 5. As primeiras tropas escoteiras	95
Capítulo 6. A Promessa e a Lei Escoteira	104
Capítulo 7. As primeiras progressões, especialidades, o Lobo e o King Scout.....	109
O Lobo.....	113
O King Scout.....	114
Capítulo 8. A Primeira Guerra Mundial.....	117
Capítulo 9. Grandes nomes dos primeiros anos do Escotismo	130
William Alexander Smith.....	130
Percy Winn Everett	131
Arthur William Patrick Albert Saxe-Coburg, Duque de Connaught	133
Ada May Dagge.....	135
Percy Bantock Nevill.....	135
Roland Erasmus Philipps.....	137
Vera Charlesworth Barclay	139
Capítulo 10. A expansão do escotismo	144

Prefácio do autor

O Escotismo é o maior movimento juvenil apolítico do mundo. Existente em praticamente todos os países do planeta, por suas fileiras já passaram mais de 500 milhões de pessoas. É um movimento que já ultrapassou os 100 anos de vida, fato que poucas organizações na face da Terra podem se orgulhar.

O que para crianças e adolescentes é sinônimo de aventura, natureza, mistério, emoção, fazer parte de um pequeno grupo para compartilhar jogos, competições, excursões, acampamentos, eventos nacionais e internacionais, para os adultos é contribuir para o desenvolvimento e crescimento desses jovens, para termos gerações mais saudáveis, física e mentalmente, e deixarmos este mundo um pouco melhor do que o encontramos.

Passados mais de 100 anos do lançamento de uma ideia genial de um pacifista general inglês, o movimento continua atual, continua a atrair jovens em todo o mundo e possui cada vez mais membros, inclusive em países outrora socialistas que o extinguiram quando assumiram o poder.

Como membro deste movimento há mais de meio século e tendo escrito diversos trabalhos sobre ele, decidi pesquisar a história dos seus primeiros anos. Aquilo que na literatura em geral é apresentado como um mar de rosas, na verdade foi um caminho árduo e cheio de dificuldades. Este livro é dividido em dez capítulos. O Capítulo 1 apresenta o gênese da ideia, ou seja, como Baden-Powell imaginou e desenvolveu um método de educação extraescolar para oferecer às associações britânicas que já se dedicavam a oferecer atividades aos jovens ingleses; o Capítulo 2 traz a história do primeiro acampamento, que foi o teste do método idealizado, realizado na ilha de Brownsea, texto com um nível de profundidade jamais abordado na literatura

escoteira; o Capítulo 3 conta como o esquema desprezioso se transformou numa onda que se espalhou pelo mundo; o Capítulo 4 aborda a fundação da Associação Escoteira, não idealizada inicialmente, mas que se tornou necessária para padronizar, unificar e promover o desenvolvimento do Movimento, mostrando que houve oposições, dissidências e críticas; o Capítulo 5 é sobre as primeiras tropas escoteiras fundadas no Reino Unido, levando em consideração apenas aquelas que foram citadas em referências da época, sendo oportuno citar que deixamos de mencionar algumas tropas que alegam serem pioneiras, mas que não foram registradas na associação nem citadas em nenhuma referência e que, em seus *sites*, apresentam ou citam fatos sem comprovação e por vezes fantasiosos; o Capítulo 6 apresenta a Promessa e a Lei Escoteiras como imaginadas pelo fundador; o Capítulo 7 enfoca as primeiras progressões, especialidades, o distintivo do Lobo e o de King Scout; o Capítulo 8 aborda a I Guerra Mundial e seus efeitos sobre o movimento; o Capítulo 9 apresenta minibiografias sobre alguns dos grandes nomes do movimento nesses primeiros anos; e finalmente, o Capítulo 10 mostra a expansão mundial do Escotismo no período abrangido.

Utilizamos como fontes de pesquisa e referência basicamente três livros escritos por pessoas que vivenciaram aqueles primeiros anos: *The Ten First Years*, de Sir Percy Everett, que esteve em Brownsea, foi o escoteiro-chefe adjunto de Baden-Powell, e que recebeu o famoso colar de seis contas da Insígnia de Madeira; *Scouting in London 1908-1965*, de P. B. Nevill, chefe escoteiro de primeira hora, grande entusiasta, um dos responsáveis pela identificação e aquisição de Gilwell Park; e *Twenty-One Years of Scouting*, de Eillenn K. Wade, que foi secretária de B-P e “herdou” muitos documentos do “Chefe” quando ele decidiu ir morar na África. Utilizei também a edição original do *Scouting for Boys*, de 1908, do próprio Baden-Powell.

Numa época como a atual, em que vivemos grandes e rápidas transformações na humanidade, é interessante notar que um movimento centenário, apolítico e que conta basicamente com

uma força tarefa de voluntários continua a conquistar corações e mentes e a crescer como nunca. Nada melhor, portanto, do que visitar nossas origens para manter nossas tradições e princípios, sem os quais perderemos nossa identidade, nossas referências e nossa maneira de ser.

Botafogo, RJ, julho de 2021

Antonio Boulanger Uchoa Ribeiro
IM Sênior

CAPÍTULO 1

O gênesis de uma ideia: como B-P desenvolveu um esquema para o treinamento de rapazes em caráter e cidadania



Às 4 horas da tarde do sábado 30 de abril de 1904, B-P chegava, com pompa e circunstância, a Glasgow, na Escócia, trajando seu impecável uniforme de general e escoltado condignamente. Ele vinha inspecionar os lanceiros, mas, além dessa tarefa, o herói de Mafeking vinha também atuar como inspetor oficial de uma das maiores organizações juvenis daquela época, que estava a completar 21 anos de vida: a famosa Brigada de Rapazes (Boy's Brigade). Na verdade, B-P já conhecia a Brigada de Rapazes e seu fundador desde maio de 1903, quando, após a apresentação anual da brigada no Albert Hall, convidou William Smith (posteriormente Sir William), o fundador, para jantar e conversar sobre os jovens. Como resultado desse encontro, B-P tornou-se vice-presidente honorário da brigada.

A brigada tinha sido fundada em Glasgow, em 4 de outubro de 1883, por um comerciante escocês, William Alexander Smith¹, tenente do 1st Lancaster Rifle Volunteers e dedicado professor dominical. Smith, achando que alguns dos rapazes rebeldes e sujos que frequentavam a sua escola dominical estavam aquém dos padrões disciplinares, teve a ideia de torná-los soldados mirins. Deu-lhes uniformes e armas de madeira. O resultado foi maravilhoso e a transformação das maneiras, moral e disciplina tornou a sua experiência digna de ser seguida.

¹ Veja o capítulo 7 deste livro.



William Alexander Smith,
fundador da Brigada de Rapazes.

A finalidade declarada da Brigada de Rapazes era “a promoção do Reino de Cristo entre os rapazes, assim como dos hábitos da obediência, reverência, disciplina, auto-respeito e todos os que os guiem na direção da dignidade cristã”. A organização teve sucesso em todo o Reino Unido e em diversos outros países. No seu 21° aniversário, ele podia se orgulhar de possuir

54 mil membros apenas nas ilhas britânicas.

A inspeção e revista dos 21 anos foram impressionantes, com 7.000 rapazes fazendo evoluções diante de 11 mil espectadores, que aplaudiam freneticamente as manobras efetuadas. Os maiores aplausos surgiram quando, conforme descreveu o *Glasgow Evening*, “os jovens soldados, muitos dos quais menores que as armas que portavam, marcharam na direção do inspetor em quatro colunas perfeitamente alinhadas, cabeças eretas e mantendo as fileiras à medida que cruzavam o campo defronte das autoridades”.

O entusiasmo dos jovens e de seus líderes abriu os olhos de B-P para dois importantes fatos: “Os jovens viriam entusiasticamente aos milhares para serem treinados se o treinamento lhes parecesse interessante”, e “centenas de adultos estavam dispostos a sacrificar o seu tempo e energia a serviço do treinamento desses rapazes”. Mas o programa da brigada o perturbava. Os jovens imitavam soldados, marchavam, usavam uniformes semelhantes aos militares, armas de imitação, as bandas tinham aspecto marcial, enquanto que ele, no seu trabalho com os homens no Exército, tinha procurado cada vez mais se afastar do programa formal, desenvolvendo um esquema para treinamento individual em coragem, inteligência, iniciativa e espírito de aventura. Mas aqui, o treinamento dos rapazes era semelhante ao militar formal.



Uma concentração da Boy's Brigade



Acampamento da Boy's Brigade

Quando a cerimônia se aproximou do final e os rapazes marchavam para fora do campo de desfile, B-P voltou-se para Smith, que estava ao seu lado, parabenizou-o e comentou que as brigadas poderiam ter um número muito maior de membros